

## AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO PET PEDAGOGIA

CASSIANA SILVA DE FREITAS<sup>1</sup>; LUCIANO LOPES<sup>2</sup>; RAFAEL MENDES<sup>3</sup>;  
GILCEANE CAETANO PORTO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cassi.imagine@gmail.com](mailto:cassi.imagine@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lopes.luciano3020@gmail.com](mailto:lopes.luciano3020@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelmendesufpel@gmail.com](mailto:rafaelmendesufpel@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em vista dos impactos causados pelo isolamento social durante a pandemia da Covid-19 e dos desafios encontrados pelas professoras no retorno presencial, sobretudo no que tange ao processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) de crianças em fase de alfabetização, o grupo PET Pedagogia tem desenvolvido ações de pesquisa, ensino e extensão com foco no acesso das crianças das escolas públicas à leitura e a escrita.

Os estudos produzidos na primeira fase da Pesquisa Nacional “Alfabetização em Rede – AlfaRede” denominada “Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19” (MACEDO, 2022) têm evidenciado que as desigualdades de acesso às tecnologias e a outros recursos durante o Ensino Remoto Emergencial impactaram a alfabetização das crianças de forma significativa. Atualmente a pesquisa está em sua segunda fase de desenvolvimento e tem como objetivo, compreender como se deu a volta ao ensino presencial em turmas de crianças em processo de alfabetização.

A pesquisa-intervenção *Ensinar e Aprender nos desafios da docência* desenvolvida pelo PET- Pedagogia propõe a observação das práticas pedagógicas das professoras participantes da pesquisa da AlfaRede em Pelotas-RS, a fim de investigar potencialidades no enfrentamento dos desafios do retorno presencial.

Assim, buscamos criar espaços de diálogo entre as professoras alfabetizadoras da rede pública, os bolsistas do PET e os demais estudantes do curso de pedagogia da UFPel, para a criação de situações didáticas que possibilitem a alfabetização e o letramento das crianças. A seguir, apresentamos uma síntese metodológica das ações realizadas.

### 2. METODOLOGIA

O processo de planejamento das ações do PET Pedagogia iniciou no segundo semestre de 2022, durante as reuniões semanais. Nesse processo de planejamento foram considerados os interesses individuais e coletivos do grupo. A pesquisa foi pensada como eixo central de articulação das ações de ensino e extensão. No início do ano letivo de 2023 nos dedicamos ao processo de preparação para o desenvolvimento das ações.

A seguir passamos a explicar a metodologia adotada para cada uma das ações. A pesquisa intervenção “Ensinar e aprender nos desafios da docência”, é a articuladora das ações. O objetivo desta pesquisa é acompanhar e analisar as

práticas pedagógicas das professoras participantes da pesquisa nacional do grupo AlfaRede em Pelotas-RS.

A ação de extensão "Aprendendo com a mestra Magda Soares", consiste em um grupo de leitura do livro *AlfaRede* (2020), com encontros semanais com as alfabetizadoras que são sujeitos da pesquisa do AlfaRede.

O grupo também desenvolve uma pesquisa bibliográfica denominada "Saber mais para ensinar melhor", acerca dos eixos linguísticos (leitura, produção textual, oralidade e análise linguística). Os bolsistas se organizaram em duplas e trios para o estudo de cada eixo. Realizaram leituras e fichamentos, bem como prepararam trabalhos para o VI Congresso Brasileiro de Alfabetização.

Estes trabalhos de revisão bibliográfica deram subsídios para a organização de dois projetos de extensão que se relacionam com esses estudos. No projeto denominado "Ateliê didático e criativo", são confeccionados recursos didáticos para serem utilizados nas classes de alfabetização no contexto do projeto "Oficinas de alfabetização". Tomamos como referência os estudos de Almeida (2018) e Magalhães (2022) para a produção de recursos e materiais didáticos.

Outro projeto articulado com as ações de pesquisa e ensino é o projeto de extensão "Conversas com quem gosta de ensinar", que promove encontros mensais em que as professoras apresentam suas práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças do ciclo de alfabetização.

Seguindo a proposta de dialogar com quem atua na rede pública, criamos o projeto de extensão "Ciclo de estudos e debates sobre alfabetização e inclusão". Neste projeto de extensão recebemos mensalmente professoras egressas do curso de Pedagogia que têm larga experiência no trabalho com a educação inclusiva.

Para acompanhar o desenvolvimento dos projetos, o grupo realiza reuniões semanais, onde ocorrem a organização e a avaliação dos projetos desenvolvidos. A cada encontro, um componente do grupo se responsabiliza pelo registro das presenças, das discussões decorrentes da pauta, dos temas tratados e dos encaminhamentos decididos coletivamente. Os registros são sistematizados em atas pelos bolsistas e são importantes para construir a memória do grupo. A seguir, algumas discussões acerca das atividades realizadas pelo grupo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado pelo PET-Pedagogia tem evidenciado a complexidade das muitas facetas que envolvem o processo de alfabetização, sobretudo, no que tange o trabalho didático-pedagógico da professora alfabetizadora. São saberes teóricos e práticos acerca dos campos do desenvolvimento infantil, da linguística, da cultura da criança e dos recursos didáticos, que têm sido abordados nas ações desenvolvidas pelo grupo PET.

As contribuições de Magda Soares (2020), nos ajudam a compreender que a alfabetização é um processo de apropriação tecnológica – de um conjunto de procedimentos e técnicas necessários para a prática da leitura e da escrita – que se dá de forma articulada ao letramento – desenvolvimento das “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como a capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos” (SOARES, 2020, p. 27).

Ademais, Morais (2012) afirma que ler e escrever não se trata simplesmente da codificação e decodificação de sons e letras, pois a escrita alfabética é um

sistema notacional complexo. Para se apropriar do SEA, o aprendiz precisa encontrar respostas para duas questões: 1) O que as letras notam? 2) Como as letras criam notações? Dessa forma, seu aprendizado envolve um longo trabalho conceitual para o desenvolvimento das hipóteses da criança acerca do funcionamento desse sistema (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999). Assim, além de um arcabouço teórico consistente, a alfabetizadora precisa de uma “paleta metodológica” (MEIRIEU, 2005, p. 203) com materiais, dispositivos e métodos que possam ser articulados à sua prática pedagógica.

Tendo em vista os impactos da pandemia de Covid-19 no processo de alfabetização das crianças, estamos investigando como as professoras têm enfrentado os desafios do processo de ensino-aprendizagem do SEA e, a partir da apropriação de saberes didático-pedagógicos, temos desenvolvido atividades afim de contribuir para o processo de alfabetização das crianças. Desse modo, partimos da compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como o “(...) orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético” (MOITA; ANDRADE, 2009).

Assim, a pesquisa de intervenção “Ensinar e Aprender nos desafios da docência” tem sido o eixo central das ações do PET. Para a aproximação dos estudantes com as professoras participantes da pesquisa, desenvolvemos a ação de extensão “Aprendendo com a mestra Magda Soares”, que consiste em um grupo de leitura, onde são realizados estudos e discussões dos artigos que compõem o dossiê organizado pela Revista Práxis Educativa (2018) e do livro Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e a escrever (SOARES, 2020). Após o estudo no grupo, faremos um Curso de extensão para professoras das redes municipal e estadual e estudantes da pedagogia para estudarmos os temas que precisam ser aprofundados nas práticas de alfabetização e que são trabalhados no livro Alfalettar.

Partindo dessa socialização entre as professoras, estudantes do PET e do curso de Pedagogia, também desenvolveram o “Ateliê Didático e Criativo”, atividade de extensão que propõe a confecção de recursos didáticos para serem utilizados nas classes de alfabetização. Para isso, os estudantes do PET tem realizado pesquisas bibliográficas acerca dos quatro eixos da Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção textual e análise linguística, a fim de construir um grupo de estudos acerca dos conhecimentos linguísticos necessários à prática educativa no campo da alfabetização - ação de ensino intitulada como “Saber mais para ensinar melhor”.

Com o intuito de aproximar os estudantes da realidade educacional, a ação de extensão “Conversas com quem gosta de ensinar”, possibilita o diálogo com as professoras sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças do ciclo de alfabetização. Até então, as convidadas relataram como utilizam o livro didático, os livros de literatura infantil, e qual o lugar dos jogos em suas práticas pedagógicas, o que tem contribuído para uma aproximação dos estudantes do curso com a realidade das escolas públicas. Esta experiência tem sido bastante enriquecedora por proporcionar a interação entre as professoras e os estudantes de Pedagogia. Para Nóvoa (2019), é na interação entre três espaços – profissionais, universitários e escolares – que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente.

Ademais, com um olhar atento às exclusões no contexto escolar, convidamos professoras e estudantes do curso de pedagogia para o “Ciclo de

estudos e debates sobre alfabetização e inclusão". O objetivo desta atividade de extensão é criar espaços de discussão sobre educação inclusiva. Para tanto, contamos com a presença de professoras que têm experiência com a temática. No projeto, fundamentado em Montoan (2015), busca-se olhar para a subjetividade, pluralidade e para as vivências de cada indivíduo, tendo em vista que a inclusão é um dos meios para que se evite a evasão escolar de pessoas com deficiência. Ao longo deste ano, os temas já abordados foram: autismo, TOD (Transtorno Opositor Desafiador), Paralisia Cerebral e Deficiência Intelectual. A seguir, apresentamos algumas reflexões sobre ações analisadas.

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas pelo grupo PET- Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) têm sido de extrema relevância para a compreensão das condições da alfabetização no contexto pós-pandemia. A integração na pesquisa nacional "Alfabetização em Rede - AlfaRede" com as atividades de ensino e extensão proporcionou um enriquecedor diálogo entre estudantes e professoras alfabetizadoras, gerando desenvolvimento acadêmico e profissional aos envolvidos. Além disso, as atividades têm contribuído para o aprimoramento de práticas pedagógicas e o aprofundamento do conhecimento sobre as necessidades dos alunos, visando uma educação mais inclusiva. As ações do PET têm se demonstrado fundamentais para enriquecer a formação dos estudantes do Curso de Pedagogia, promovendo uma maior compreensão da realidade escolar e proporcionando o desenvolvimento de habilidades práticas e reflexivas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Laura Bagatini de. **Recursos didáticos no ciclo da alfabetização PNAIC UFRGS**. São Leopoldo: Oikos, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19**. São Paulo: Parábola, 1ª ed, 2022.
- MAGALHÃES, Luciane Manera. **Oficina de Alfabetização: Materiais, Jogos e Atividades**. Curitiba: Appris Editora, 1ª ed, 2022.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.
- MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Porto Alegre: Educação & Realidade, v. 44, n. 3, 2019.
- SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2022.